



RESUMOS DE PESQUISA	390
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	418

19 a 23 de outubro de 2020
Anais do ENEPE
ISSN 1677-6321

Unoeste

RESUMOS DE PESQUISA

ANÁLISE DOS INDICADORES CARDIO-MORFOLÓGICOS E FISIOLÓGICOS DE RATOS SUBMETIDOS AO TREINAMENTO CONCORRENTE E JEJUM INTERMITENTE.....	392
ASSOCIAÇÃO ENTRE A INSATISFAÇÃO CORPORAL E DIFERENTES DOMÍNIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS	393
ASSOCIAÇÕES ENTRE 25-HIDROXIVITAMINA D E GLICEMIA DE TRÊS DIFERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS PRATICADAS POR ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO: ABCD GROWTH STUDY.....	394
COMPARAÇÃO DA AUTOESTIMA E DA AUTOEFICÁCIA EM DIFERENTES MODALIDADES DE TREINAMENTO FÍSICO.....	395
COMPARAÇÃO DE VO2MAX ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PRATICANTES DE ZUMBA E NATAÇÃO	396
COMPROMETIMENTO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA.....	397
DETERMINANTES DE SAÚDE E SUAS ASSOCIAÇÕES COM OBESIDADE E A PRÁTICA ESPORTIVA: ABCD GROWTH STUDY.....	398
DIAS DE INTERNAÇÕES, SEGUNDO PRESENÇA DE DIABETES E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL, ENTRE INDIVÍDUOS COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES ATENDIDOS PELA REDE PÚBLICA DE SAÚDE	399
EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A MASSA ÓSSEA DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	400
EFEITO DO TREINAMENTO CONCORRENTE E JEJUM INTERMITENTE NA COMPOSIÇÃO CORPORAL, TECIDO ADIPOSEO, CONSUMO ALIMENTAR E DESEMPENHO AERÓBIO DE RATOS	401
EFEITO DO TREINAMENTO CONCORRENTE NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E TECIDO ADIPOSEO DE RATOS SUBMETIDOS AO CONSUMO DE REFRIGERANTE.....	402
EFEITOS DO TREINAMENTO CONCORRENTE E JEJUM INTERMITENTE SOBRE PARÂMETROS METABÓLICOS DE RATOS.....	403
EFEITOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL COMPARADO AO MUAY THAI SOBRE O COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE IDOSOS	404
EFEITOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL VS. TREINAMENTO DE MUAY THAI SOBRE VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS EM IDOSOS	405
EFEITOS DOS TREINAMENTOS AERÓBIO, ANAERÓBIO E CONCORRENTE, NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E CAPACIDADE AERÓBIA DE RATOS WISTAR	406
EXPECTATIVAS DE JOGADORES DA CATEGORIA DE BASE COM A PROFISSIONALIZAÇÃO NO FUTEBOL DIANTE DA DESIGUALDADE SOCIAL	407
IDADE E SEXO SÃO FATORES SIGNIFICATIVOS NA RELAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, INATIVIDADE FÍSICA E CUSTOS DE MEDICAMENTOS.....	408
IMPACTO DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E DA INATIVIDADE FÍSICA EM INTERNAÇÕES E GASTOS HOSPITALARES DE PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES.....	409

O ESPORTE NA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO: INVESTIGAÇÃO SOB A ÓTICA DO PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGÓGICA.....	410
PARAMÊTROS ANTROPOMÉTRICOS E METABÓLICOS APÓS TREINO CONCORRENTE EM BOMBEIROS.....	411
PERFIL DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS DE CRIANÇAS AMERICANAS NA FORMA DE EDUCAÇÃO HOMESCHOOL	412
PERFIL DE LIDERANÇA DE TÉCNICOS DAS CATEGORIAS DE BASES DA MODALIDADE DE FUTEBOL.....	413
RELAÇÃO ENTRE INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES ATENDIDOS NO SUS.....	414
RELAÇÕES DOS PARÂMETROS ÓSSEOS NA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA DECORRENTES DA PRÁTICA DE ESPORTES DE IMPACTO: ABCD GROWTH STUDY	415
TREINAMENTO CONCORRENTE E CONSUMO DE REFRIGERANTE: EFEITO NA MUSCULATURA DE RATOS.....	416
TREINAMENTO RESISTIDO E HORMÔNIO DO CRESCIMENTO (GH): EFEITOS NA HISTOLOGIA, TIPAGEM E QUANTIDADE PROTEICA DAS FIBRAS DO MÚSCULO GASTROCNÊMIO.....	417

ANÁLISE DOS INDICADORES CARDIO-MORFOLÓGICOS E FISIOLÓGICOS DE RATOS SUBMETIDOS AO
TREINAMENTO CONCORRENTE E JEJUM INTERMITENTE

HENRIQUE IZAIAS MARCELO
PAULO HENRIQUE ALEIXO
RODRIGO VIOTTO ORBOLATO
RAFAEL PEREIRA DA SILVA
FRANCIS LOPES PACAGNELLI
REJANE BATISTA BRINHOLI
JOSÉ CARLOS SILVA CAMARGO FILHO
EVERTON ALEX CARVALHO ZANUTO
ROBSON CHACON CASTOLDI

O coração é um importante órgão e seu bom funcionamento é essencial para saúde. A prática de treinamentos físicos tem demonstrado ser um meio protetor contra aparição de doenças, dentre elas, as cardiovasculares. Já o jejum tem sido utilizado como método para elevar a oxidação de lipídeos durante o treinamento e promover alterações da composição corporal. Avaliar os indicadores cardio-morfológicos e fisiológicos de ratos da raça Wistar sob a prática do treinamento concorrente (TCc) e jejum intermitente (JI). Foram utilizados 39 ratos Wistar machos adultos. Estes foram distribuídos em quatro grupos: controle (C [n=12]), controle jejum (CJ [n=11]), treinamento (T [n=8]) e treinamento jejum (TJ [n=8]). Foi realizado o teste de carga crítica para avaliação e determinação da intensidade de esforço do treinamento aeróbio (TA) (natação). O protocolo de treinamento resistido (TR) (anaeróbio), consistiu em quatro séries de 10 saltos, com sobrecarga correspondente a 50% do peso corporal de cada animal. Desta forma, o TCc foi composto por um protocolo de TA e TR. O período de JI foi de 12/12 horas, tendo início às 21:00 e término às 9 horas. O período de treinamento foi composto por 4 semanas. Ao final do experimento foram realizadas as reavaliações ecocardiográficas, análise do consumo alimentar, pesagem do tecido adiposo, análise da glicemia e coleta das amostras do tecido cardíaco para realização das análises histológicas. O trabalho foi aprovado pelo CEUA sob o número 5372. Os resultados indicaram que o grupo TJ teve diminuição significativa da massa corporal; o grupo CJ demonstrou maior diminuição do IMC e Índice de Lee; o grupo TJ teve diminuição significativa do tecido adiposo; o grupo CJ demonstrou aumento significativo do consumo alimentar; ambos os grupos não demonstraram alterações na glicemia e nos parâmetros funcionais e estruturais do coração; não houve alterações significativas em relação ao limiar anaeróbio (LAN); por fim, tanto o grupo T, quanto o TJ, tiveram diminuição significativa da área e perímetro dos cardiomiócitos. Conclui-se que o TCc aliado ao JI diminuiu o tecido adiposo; não alterou significativamente os parâmetros funcionais e estruturais do coração; causou diminuição da área e perímetro dos cardiomiócitos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Protocolo CEUA: 5372.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A INSATISFAÇÃO CORPORAL E DIFERENTES DOMÍNIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS

LUCAS DA COSTA
BRUNA THAMYRES CICCOTTI SARAIVA
GABRIELA CAROLINE RODRIGUES DA SILVA
AMANDA BARBOSA DOS SANTOS
ANDRÉ LUIS FIRMINO DA SILVA
WILLIAM RODRIGUES TEBAR
NATÁLIA PARPINELI CORRÊA
DIEGO GIULLIANO DESTRO CHRISTOFARO

Introdução: Imagem corporal é definida como um conceito multidimensional que descreve amplamente as representações internas da estrutura corporal e aparência física, em relação a nós mesmos e aos outros. A maioria da população tem relatado não estar satisfeito com o próprio corpo, o que caracteriza a insatisfação corporal. Nesse sentido alguns tipos de hábitos de estilo de vida como a atividade física podem estar relacionados a esse problema, porém em relação a atividade física não há clareza se os diferentes domínios (AF no trabalho, lazer e tempo livre) se associariam com a insatisfação corporal. Objetivo: Analisar a associação entre os diferentes domínios da prática de atividade física e percepção corporal em adultos. Métodos: Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE:45486415.4.0000.5402). A amostra contou com 840 adultos 56,48±18,30 anos, não-institucionalizados, de ambos os sexos, residentes em área urbana da cidade de Presidente Prudente (SP). O nível de atividade física foi mensurado por domínios (Lazer, Trabalho e Tempo Livre) e o tempo total, por meio do questionário desenvolvido por Baecke. A percepção corporal foi avaliada por meio da Escala de Silhuetas Brasileiras para Adultos e Crianças de Kakeshita. Condições socioeconômicas foi avaliada através dos "Critérios de Classificação Econômica do Brasil". Além destes questionários, houve a aferição das medidas antropométricas de massa corporal e estatura, e após a tomada destas medidas calculou-se o índice de massa corporal (IMC) Foi utilizado o teste Qui-quadrado e a regressão logística binária com e sem ajustes por sexo, idade, IMC e nível socioeconômico. Utilizou-se o SPSS, intervalo de confiança (IC) de 95% e p-valor < 5%. Resultados: A prevalência de insatisfação corporal nos adultos foi de 73%. Houve associação entre a insatisfação corporal somente com a prática de atividade física no tempo livre (p-valor= 0,011). Quando utilizado a Regressão Logística Binária, foi observada associação da insatisfação corporal com a atividade física no tempo livre, no modelo não ajustado [odds ratio=0,63 (IC=0,45-0,90) p-valor= 0,012]. Após os ajustes, não foram observadas associações. Conclusão: Os adultos do presente estudo, no geral, estão insatisfeitos com a imagem corporal e essa insatisfação não está associada com a atividade física. Órgão de fomento financiador da pesquisa: PIBIC-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq/UNOESTE - CAPES Protocolo CAAE: 45486415.4.0000.5402

ASSOCIAÇÕES ENTRE 25-HIDROXIVITAMINA D E GLICEMIA DE TRÊS DIFERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS PRATICADAS POR ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO: ABCD GROWTH STUDY

EDUARDO DUARTE DE LIMA MESQUITA

JACQUELINE BEXIGA URBAN

VERÔNICA ALVES DE MENEZES

ISABELLA NETO EXUPÉRIO

RÔMULO ARAUJO FERNANDES

Baixos níveis de 25-hidroxivitamina D[25(OH)D] na corrente sanguínea são associados ao aumento do risco do desenvolvimento de doenças cardiovasculares, entretanto a literatura diverge quanto a sua associação como fator de risco para doenças cardiometabólicas. Além do mais, ao se tratar de populações pediátricas, os dados ainda são escassos. Analisar as associações entre 25-hidroxivitamina D e glicemia de três diferentes modalidades esportivas praticadas por adolescentes do sexo feminino. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP (CAAE: 57585416.4.0000.5402), envolvendo 46 adolescentes do sexo feminino com idade entre 9 e 20 anos categorizadas em grupos: ginástica artística (n=14), natação (n=12), atletismo (n=06) e não esporte (n=14). A 25-hidroxivitamina D, glicose e insulina foram mensuradas por análise sanguínea realizado por laboratório privado. O índice de resistência insulínica (HOMA-IR) foi calculado através de cálculo proposto por Turner. O engajamento em prática esportiva foi coletado por meio de entrevista face-a-face. A maturação somática foi calculada através do pico de velocidade de crescimento(PVC) proposto por Moore. A pressão arterial foi aferida através de método oscilométrico previamente validado. Percentuais de massa livre de gordura e gordura corporal foram mensurados por meio da absorciometria de raio-x de dupla energia (DXA). A análise estatística foi composta por análises de normalidade dos dados (Shapiro-wilk), análise de variância (post hoc de Tukey), correlações de Pearson e Spearman e mediana da 25-hidroxivitamina D, com $p < 0,05$. A mediana da concentração de 25-hidroxivitamina D foi de 30,3 ng/mL. Atletismo apresentou menor concentração de glicose que a natação e a ginástica artística ($p=0,022$). A prática do atletismo parece afetar os níveis séricos de glicose na corrente sanguínea, contudo, a concentração de 25-hidroxivitamina D não se mostrou associada à mesma. A 25-hidroxivitamina D parece não estar associada a concentração sanguínea de glicose, independente dos modelos de ajuste. Órgão de fomento financiador da pesquisa: FAPESP (2018/22593-7) Protocolo CAAE: 57585416.4.0000.5402

COMPARAÇÃO DA AUTOESTIMA E DA AUTOEFICÁCIA EM DIFERENTES MODALIDADES DE TREINAMENTO FÍSICO

LETÍCIA OLIVEIRA BATISTA
THIAGO IAMADA PORTO
CAMÉLIA SANTINA MURGO
JAIR RODRIGUES GARCIA JÚNIOR

As modalidades de treinamento físico, em princípio são praticadas de acordo com objetivos de estética, saúde, lazer, integração social e outros. A escolha pode estar relacionada a aspectos psicológicos e emocionais, pois algumas das modalidades parecem exigir mais autoconfiança empenho e esforço dos praticantes. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil de praticantes de treinamento quanto à autoestima e autoeficácia, e verificar se há relação com a modalidade e o esforço percebido. O estudo foi transversal, descritivo e quantitativo com participação de 76 indivíduos de ambos os sexos de 20 a 45 anos, praticantes de corrida, musculação, treinamento funcional ou CrossFit. Foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNOESTE (CAAE: 26864719.0.0000.5515; Número do Parecer: 3.812.995 em 27/01/2020). A coleta de dados foi por meio de questionários, respondidos pelos próprios praticantes em seu local de treinamento. Os questionários foram: perfil do praticante, que incluiu a informações sobre Percepção Subjetiva do Esforço (PSE; Escala de Borg), Escala de Autoestima de Rosenberg e Escala de Autoeficácia Geral. Observamos que o Treinamento funcional e o CrossFit apresentaram valores maiores para PSE (15,32+/-1,62 e 15,62+/-2,33) e autoeficácia (68,91+/-5,76 e 67,95+/-4,66). Para autoestima, os maiores valores foram do treinamento funcional (25,32+/-1,67) e musculação (25,29+/-2,43), porém não houve diferenças estatísticas significativas. Foi observada correlação positiva e significativa ($r=0,314$; $p < 0,05$) entre a Percepção Subjetiva do Esforço e a Escala de Autoeficácia Geral. Resultados disponíveis na literatura se limitam a pessoas sedentárias, em geral relacionando a autoconfiança e autoeficácia com outros aspectos e atividades. Em conclusão, as pontuações de autoestima e autoeficácia foram relativamente altas em comparação aos valores normativos obtidos em estudos de validação e normatização dos instrumentos. Houve correlação positiva entre a percepção do esforço e a autoeficácia, no entanto, não houve diferença da percepção do esforço, autoestima, autoeficácia entre as modalidades esportivas. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Protocolo CAAE: 26864719.0.0000.5515

COMPARAÇÃO DE VO₂MAX ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PRATICANTES DE ZUMBA E NATAÇÃO

ISMAEL FIGUEIREDO RABELO

VINICIUS MILANEZ

ANA CLARA CAMPAGNOLO GONÇALVES TOLEDO

MATHEUS MENDES DAMASCENO

O consumo máximo de oxigênio (VO₂max) é sugerido como um ótimo predito da capacidade cardiorrespiratória. Entre as modalidades de exercício físico, a natação e a zumba são reconhecidas por seus inúmeros benefícios à saúde do praticante. No entanto não é reconhecido na literatura qual das modalidades promove maior desenvolvimento da capacidade cardiorrespiratória. O presente estudo teve como objetivo analisar o efeito da prática de zumba e de natação sobre o VO₂max. O estudo foi aprovado pelo do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer 08259019.0.0000.5515. A amostra contou com 11 universitários de uma instituição de ensino superior do interior do Oeste Paulista, cinco praticantes de zumba e seis praticantes de natação, todos adultos entre 18 e 35 anos de ambos os sexos, sedentários, normotensos, sem comprometimento osteomuscular e com participação regular das sessões dos programas de natação e zumba oferecidos pela própria instituição. Estavam sujeitos a exclusão, fumantes, casos de patologia cardiometabólica, comprometimentos osteomusculares, deficiência locomotora ou deficiência intelectual. Os valores do VO₂max foram estimados pelo teste de LEGER em um percurso de 20 metros, e posteriormente calculado pela equação $VO_{2max} = - 27,4 + 6 \times (vel)$. Embora a distância percorrida tenha sido maior para os praticantes de natação ($556,7 \pm 320,6$ vs $480,0 \pm 211,7$) e ambos ($521,8 \pm 80,3$), não foi observada diferença estatisticamente significativas em relação ao VO₂max entre as modalidades de zumba $30,8 \pm 4,5$ (ml/Kg/min) e natação $32,6 \pm 6,6$ (ml/Kg/min). Nossos resultados corroboram com os resultados encontrados por Paschoaletto, Padoanni e Almenda (2017), onde também não observaram diferenças estatisticamente significativas na aptidão cardiorrespiratória entre praticantes de musculação, hidrogenática e zumba. Sendo assim, parece não existir diferenças na capacidade respiratória dos praticantes de modalidades de zumba e natação. Protocolo CAAE: 08259019.0.0000.5515

COMPROMETIMENTO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIA
CONGÊNITA

AMANDA DOS SANTOS RODRIGUES
ISMAEL FIGUEIREDO RABELO
VINICIUS MILANEZ
ANA CLARA CAMPAGNOLO GONÇALVES TOLEDO

A cardiopatia congênita é uma má formação no sistema cardiovascular, podendo ser definida como anormalidades anatômicas dos vasos intratorácicos ou do coração, podendo ser diagnosticada na gestação. Estas alterações na formação da estrutura ou órgão ocorrem quando o feto está se desenvolvendo no útero, a cardiopatia pode afetar 1 em cada 100 crianças, no Brasil nascem em torno de 23 mil crianças com doenças cardíacas, 80% delas precisam da intervenção cirúrgica 1-3. Avaliar se há atrasos no desenvolvimento motor em crianças, pós tratamento cirúrgico. A Escala de Desenvolvimento Motor será realizada por meio de observação em cada fase do teste, sendo observado pela responsável da pesquisa, que estará com a tabela da Escala de Desenvolvimento Motor marcando a fase que se encaixará em cada fase vivenciada pela criança, para somatória dos pontos ao final. CAAE 10257119.3.0000.5515 Foram analisadas quatro crianças com oito e 10 anos aos de idade pós ato cirúrgico. Três das quatro crianças (B, C, D) apresentaram dificuldades nos testes de equilíbrio, correspondendo a uma idade motora de 14, 10 e 11 meses, e um aluno (A) apresentou dificuldade nos testes de motricidade fina, com uma idade motora de quatro meses. O objetivo da presente pesquisa foi avaliar se há atrasos no desenvolvimento motor em crianças, pós tratamento cirúrgico. Conforme sugerido pelos resultados do presente estudo, é notável um atraso no desenvolvimento motor dos quatro alunos, todos cardiopatas pós-operatório, sugerindo evidências relacionadas a carência de estímulos psicomotores ocorridos pelo tempo de recuperação, pelo repouso em alguns casos total absoluto por um período, acredita-se também que superproteção derivada dos cuidados pós-operatórios e mesmo pós repouso, possam também influenciar nesse atraso. Apesar da insuficiência motora presente nos aspectos de motricidade fina e equilíbrio, onde o mais afetado foi o equilíbrio, não está claro a relação entre a deficiência motora e os cuidados pós-operatório de comunicação interatrial(CIA), justificando a necessidade da promoção de futuras pesquisas para justificativas deste fator demonstrado perante a cardiopatia, ou sua recuperação pós-cirúrgica, é necessário mais estudos para podermos chegar a esta justificativa. Protocolo CAAE: 10257119.3.0000.5515

DETERMINANTES DE SAÚDE E SUAS ASSOCIAÇÕES COM OBESIDADE E A PRÁTICA ESPORTIVA:
ABCD GROWTH STUDY

VERÔNICA ALVES DE MENEZES
EDUARDO DUARTE DE LIMA MESQUITA
JACQUELINE BEXIGA URBAN
ISABELLA NETO EXUPÉRIO
RÔMULO ARAUJO FERNANDES

A obesidade em populações pediátricas vem se mostrando como um problema de saúde pública mundial, onde nas últimas 4 décadas, estima-se que o número de acometidos pelo distúrbio aumentou para 113 milhões. Hábitos nutricionais, alimentares e comportamentais são investigados isoladamente, na literatura, como influenciadores no desenvolvimento do distúrbio. No entanto, ainda são escassos estudos que verifiquem a associação destes eventos juntos, nesta população. Analisar as associações entre obesidade, prática esportiva e determinantes de saúde em adolescentes. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP (57585416.4.0000.5402), envolvendo 285 adolescentes de ambos os sexos (83 meninas e 202 meninos) com idade entre 9 e 19 anos categorizados em grupo obeso (n=90) e grupo não obeso (n=195). A gordura corporal foi mensurada por meio da absorciometria de raio-x de dupla energia (DXA). O engajamento em prática esportiva e treinamento resistido foi coletado por entrevista face-a-face. A qualidade de sono foi analisada através de questionário validado. A maturação somática foi calculada através do pico de velocidade de crescimento (PVC) proposto por Mirwald. A análise estatística foi composta por análises de teste t, qui-quadrado e regressão logística binária, com $p < 0,05$. A prática esportiva ($p=0,022$), o treinamento resistido ($p=0,016$) e o hábito de pular café da manhã ($p=0,041$) se mostraram relacionadas com a adiposidade da amostra. Na análise de associação, apenas o engajamento em esportes foi associado com a obesidade (OR = 0,43 [OR95%IC : 0,22-0,84]) Os achados mostraram que o engajamento em práticas esportivas leva os adolescentes a estarem menos suscetíveis a serem obesos. A prática de esportes e atividades físicas elevam o gasto energético, levando a queima de gordura e diminuição de marcadores inflamatórios, evidenciando assim que ambos são fatores que vem a combater o estado de obesidade. A prática esportiva durante a infância e adolescência é um caminho consideravelmente importante para se prevenir a obesidade, bem como os hábitos alimentares e a qualidade de sono são essenciais para uma vida saudável. Órgão de fomento financiador da pesquisa: FAPESP (2015/19710-3) Protocolo CAAE: 57585416.4.0000.5402.

DIAS DE INTERNAÇÕES, SEGUNDO PRESENÇA DE DIABETES E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA
HABITUAL, ENTRE INDIVÍDUOS COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES ATENDIDOS PELA REDE
PÚBLICA DE SAÚDE

ANDRÉ LUCAS SERVO BENTO
MONIQUE YNDAWE CASTANHO ARAUJO
SUELEN JANE RICARDO
CHARLES RODRIGUES JUNIOR
DAYANE CRISTINA QUEIROZ
JUZIANE TEIXEIRA GUICA
MARIA CAROLINA CASTANHO SAES NORBERTO
JAMILE SANCHES CODOGNO

Diabetes Mellitus (DM) impacta substancialmente nas despesas geradas ao sistema público de saúde, além disso, é fator de risco para doenças cardiovasculares, que por sua vez também apresentam substancial impacto financeiro para saúde pública. No entanto, poucas investigações elucidam a associação de ambas as doenças e o efeito da prática de atividade física no uso de serviços de saúde. Verificar associação entre presença de DM em pacientes com doenças cardiovasculares e dias de internações, segundo nível de atividade física. O estudo foi composto por 307 pacientes com idade de 30 a 65 anos atendidos pelo Hospital Regional da cidade de Presidente Prudente/SP (comitê de ética CAAE 82767417.5.0000.5402). A presença de DM foi verificada segundo inquérito de morbididades referidas. O nível de Atividade Física Habitual (AFH) foi calculado pela soma dos escores gerados a partir de informações sobre atividades físicas ocupacionais, exercícios físicos durante tempo de lazer e atividades físicas de locomoção, avaliados por meio de questionário validado. Dessa forma, quatro grupos foram formados, sendo: i) diabéticos classificados \geq P75 para AFH, ii) diabéticos classificados $<$ P75 para AFH, iii) não diabéticos classificados \geq P75 para AFH e iv) não diabéticos classificados $<$ P75 para AFH. Informações referentes aos dias de internações, referentes a um período de 12 meses, foram cedidas pelo Hospital Regional. Para fins de análise estatística, a amostra foi classificada acima (\geq P75) e abaixo ($<$ P75) do mais alto quartil do escore de AFH e também para dias de internação. Associação entre presença de DM, segundo nível de atividade física, e dias de internações foi verificada pelo teste de qui-quadrado, e posteriormente, modelo de regressão foi realizado. Significância estatística foi de $p < 0,05$ e utilizou-se o software STATA (versão 16.0). Fizeram parte da amostra 307 pacientes, dos quais 147 (47,9%) eram mulheres e 160 (52,1%) homens, a média de idade foi de 54,38 (8,29) anos. Indivíduos diabéticos classificados \geq P75 e $<$ P75 para AFH apresentaram 0.32 e 0.48 vezes mais chances de estarem alocados no mais alto quartil de dias de internações quando comparados com indivíduos não diabéticos classificados no \geq P75 para AFH. Outro estudo observou que entre os anos de 2005/2014 pessoas com DM mostraram uma maior chance de serem hospitalizados devido a doença. Conclui-se que a presença do DM impacta negativamente sobre dias de internação independente do nível de atividade física. Órgão de fomento financiador da pesquisa: FAPESP Protocolo CAAE: 82767417.5.0000.5402

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A MASSA ÓSSEA DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN:
REVISÃO SISTEMÁTICA

ISMAEL FIGUEIREDO RABELO
MATHEUS MENDES DAMASCENO
ANA CLARA CAMPAGNOLO GONÇALVES TOLEDO
VINICIUS MILANEZ

A síndrome de Down (SD) é uma condição genética causada por alterações cromossômicas. A prática regular de exercício físico pode promover inúmeros benefícios a saúde de praticantes com SD. No entanto, não está claro o efeito do exercício físico sobre o tecido ósseo de indivíduos com SD. Sumarizar ensaios clínicos randomizados sobre o efeito do exercício físico no tecido ósseo em indivíduos com SD. A presente pesquisa foi registrada na PROSPERO, cujo registro CRD42020149781. As bases foram, MEDLINE, CINAHL, SPORTDiscus, Web of Science, Cochrane, EMBASE, SciELO e PEDro, via Portal de Periódicos CAPES/MEC. O jogo de palavras-chave utilizadas, "Down Syndrome" OR "trisomy 21" OR mongolismo AND exercise OR fitness OR "physical exercise" OR "High Intensity Interval Training" OR "resistance training" OR "concurrent training" OR "aerobic training" AND controls OR children OR child OR kids OR adolescent AND "bone mineral composition" OR "body composition" AND "randomized controlled trial" OR "controlled clinical trial" OR random allocation OR double-blind method OR single-blind method OR clinical trial OR clinical trials. Os critérios de inclusão foram, indivíduos com SD, intervenção com exercício, comparados com grupo controle com a mesma condição genética sem exercíciotendo como desfecho tecido ósseo, e ensaios clínicos randomizados. Foram encontrados 895 estudos e após exclusões pela leitura dos títulos, resumos, artigos completos e dos artigos duplicados, dois estudos foram considerados elegíveis de "qualidade metodológica moderada", segundo a escala PEDro. González-Agüero et al., (2012) encontraram, após 25 min de exercício em circuito, duas vezes semanais durante 21 semanas, em adolescentes com SD (14.55 ± 2.55 anos), maior incremento ($p < 0,05$) na composição mineral óssea (CMO) total 852.3 ± 81.0 e quadril 19.3 ± 2.2 para o grupo intervenção contra o grupo controle, CMO total 1139.2 ± 77.3 e quadril 24.4 ± 1.9 . Reza et al., (2013) reportaram a densidade mineral óssea (DMO) de crianças (9.37 ± 1.61 anos) após quatro meses realizando 45 minutos de exercício aeróbio, três vezes semanais, maior incremento ($p < 0,05$) de DMO no colo do fêmur no grupo intervenção (0.0671 ± 0.4515) contra o grupo controle (0.0451 ± 0.4168). Conclui-se que o treino em circuito, bem como exercício aeróbio, promove efeito no tecido ósseo de crianças e adolescentes com SD.

EFEITO DO TREINAMENTO CONCORRENTE E JEJUM INTERMITENTE NA COMPOSIÇÃO CORPORAL, TECIDO ADIPOSEO, CONSUMO ALIMENTAR E DESEMPENHO AERÓBIO DE RATOS

HENRIQUE IZAIAS MARCELO
RAFAEL PEREIRA DA SILVA
PAULO HENRIQUE ALEIXO
RODRIGO VIOTTO ORBOLATO
LEVI BEZERRA DA CONCEICAO
ROSILEIDE COSTA RAMOS
EVERTON ALEX CARVALHO ZANUTO
JOSÉ CARLOS SILVA CAMARGO FILHO
ROBSON CHACON CASTOLDI

O treinamento concorrente é conceituado por ser constituído de exercícios que predominam o metabolismo aeróbio e anaeróbio em uma única sessão de treinamento. Já o jejum intermitente, fisiologicamente, induz maior oxidação lipídica. O objetivo do estudo foi analisar as alterações impostas pelo treinamento concorrente junto ao jejum intermitente sobre a composição corporal, consumo alimentar e desempenho aeróbio de ratos. A amostra foi composta por 39 ratos machos adultos (150 dias) da raça Wistar, distribuídos em quatro grupos (n=39), sendo estes: controle (C [n=12]), controle jejum (CJ [n=11]), treinamento (T [n=8]) e treinamento jejum (TJ [n=8]). O protocolo de treinamento concorrente consistiu em 30 minutos de exercício aeróbio (natação) à 80% do limiar anaeróbio e 4 séries de 10 exercício anaeróbio (saltos) com 50% do peso corporal como carga. Os treinamentos ocorreram sempre 1 hora antes do término do período de jejum. Ao todo, foram 12 seções de treinamento, realizadas 3 vezes por semana, durante 4 semanas, em dias não consecutivos. O protocolo de jejum intermitente foi caracterizado pela restrição alimentar de 12 horas, iniciando às 21:00 e encerrando às 9:00 e o consumo de água foi livre para todos os grupos. Após intervenção, os animais, já eutanasiados, foram pesados em uma balança de precisão e então foram feitos os cálculos para obtenção do Índice de Lee. Todos os procedimentos adotaram o valor de significância de 5% ($p < 0,05$). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Uso de Animais sob o número 5352. Os resultados demonstraram que os animais do grupo TJ tiveram diminuição significativa da massa corporal e do tecido adiposo, em relação aos demais grupos ($p < 0,05$). Em relação ao peso do coração, não houveram diferenças significativas entre os grupos ($p < 0,05$). Os animais do grupo CJ tiveram diminuição do Índice de Lee ($p < 0,05$). Sobre a glicemia, não houveram alterações significativas e o grupo CJ demonstrou maior consumo alimentar, em relação aos demais grupos ($p < 0,05$). De acordo com a literatura, o exercício físico e o jejum intermitente são fatores que favorecem o gasto energético do metabolismo. Em relação ao coração, estudos apontam que a prática de exercícios físicos não altera o peso do mesmo. Por fim, o estudo concluiu que a prática do treinamento concorrente junto ao jejum intermitente proporciona diminuição da massa corporal e do tecido adiposo de ratos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Protocolo CEUA: 5352.

EFEITO DO TREINAMENTO CONCORRENTE NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E TECIDO ADIPOSEO DE RATOS SUBMETIDOS AO CONSUMO DE REFRIGERANTE

PAULO HENRIQUE ALEIXO
HENRIQUE IZAIAS MARCELO
LUCAS DA SILVA SANTOS
GUILHERME AKIO TAMURA OZAKI
THIAGO ALVES GARCIA
ROBSON CHACON CASTOLDI
JOSÉ CARLOS SILVA CAMARGO FILHO

Dentre os diversos agentes responsáveis para o aumento da glicose circulante, atenta-se também ao refrigerante, o qual comumente encontra-se em sua composição hipotéticos causadores da resistência à insulina. Analisar as alterações impostas pelo treinamento concorrente na composição corporal de ratos submetidos ao consumo de refrigerante. A amostra do estudo foi composta por 32 ratos machos da raça Wistar, distribuídos em quatro grupos: Controle (C); Controle Refrigerante (CR); Treinamento Concorrente (TC) e Treinamento Concorrente e Refrigerante (TCR). Os grupos CR e TCR receberam a bebida (0,41 cal/g) do trigésimo ao nonagésimo dia de vida. Foram submetidos a um protocolo de treinamento concorrente, 3x/semana, pelo período de quatro semanas. O protocolo de treino foi composto por 30 minutos de treinamento aeróbio, à 80% do limiar anaeróbio, seguido do treinamento resistido, composto por 4 séries de 10 saltos e sobrecarga de 50% do peso corporal de cada animal. Após 48 horas da última sessão de treinamento, os animais foram submetidos a procedimentos cirúrgicos e mensuraram-se as variáveis de peso corporal, Índice de Massa Corporal (IMC) e Índice de Lee (Lee). Além disso, foi coletado o tecido adiposo epididimal. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Uso de Animais da Universidade do Oeste Paulista, sob o protocolo 3359. Não foram verificadas diferenças significativas entre os índices antropométricos ($p > 0,05$). Houve aumento do peso corporal e gordura visceral nos animais que consumiram refrigerantes. Apenas a variável peso corporal demonstrou diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Foi verificado que a glicose sanguínea de jejum se apresentou mais baixa nos grupos que receberam refrigerantes ($p < 0,05$). Foi verificado que a glicose sanguínea de jejum se apresentou mais baixa nos grupos de animais que receberam refrigerante ($p < 0,05$). Este resultado pressupõe que essa consequência pode ter ocorrido devido às altas concentrações dos açúcares existentes no refrigerante, uma vez que pode causar aumento nos picos de insulina no organismo dos animais e promover o acúmulo do peso corporal. Desta forma, concluí-se que o consumo de refrigerante alterou de forma significativa as variáveis de peso corporal, glicose sanguínea de jejum e consumo de água e ração. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Protocolo CEUA: 3359.

EFEITOS DO TREINAMENTO CONCORRENTE E JEJUM INTERMITENTE SOBRE PARÂMETROS METABÓLICOS DE RATOS

RAFAEL PEREIRA DA SILVA
HENRIQUE IZAIAS MARCELO
ERRISSON MUNIZ MENDES
PAULO HENRIQUE ALEIXO
RODRIGO VIOTTO ORBOLATO
LUCAS DA SILVA SANTOS
EVERTON ALEX CARVALHO ZANUTO
JOSÉ CARLOS SILVA CAMARGO FILHO
ROBSON CHACON CASTOLDI
INES CRISTINA GIOMETTI

O treinamento concorrente é caracterizado por, em uma mesma sessão de treinamento, conter o treinamento resistido e o aeróbio, estimulando a oxidação lipídica, promovendo ganho de tônus e massa muscular. Já o jejum intermitente consiste em uma estratégia de intervenção em que os indivíduos são submetidos a períodos variáveis de jejum, a fim de perder peso. O presente estudo teve como objetivo comparar os efeitos do treinamento concorrente juntamente com jejum intermitente sobre parâmetros metabólicos de ratos. Foram utilizados 39 ratos, com idade de 150 dias, da raça Wistar, obtidos no Biotério da Universidade do Oeste Paulista. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Uso de Animais da UNOESTE (nº5671). Os animais foram distribuídos em quatro grupos (n=39): controle (C [n=12]), controle jejum (CJ [n=11]), treinamento (T [n=8]) e treinamento jejum (TJ [n=8]). O protocolo de treinamento concorrente foi composto por três sessões semanais em dias não consecutivos, compreendendo 30 minutos de exercício de natação e 3 séries de 10 saltos aquáticos. O jejum intermitente foi realizado com 14 horas de jejum com 10 horas de alimentação durante todos os dias da semana. O treinamento ocorreu 1 hora antes do início do período de alimentação. Após o final do experimento, foram coletadas amostras de sangue e realizadas as análises de glicose, enzimas hepáticas aspartato transaminase e alanina aminotransferase, ureia, creatinina, fosfatase alcalina, colesterol e triglicerídeos. Os cálculos foram realizados com o programa com pacote estatístico (SPSS 22.0 for Windows®). No presente estudo, os animais que realizaram treinamento concorrente e jejum intermitente apresentaram redução do colesterol total, LDL e ureia, do grupo TJ ($p < 0,05$), além disso, apresentaram aumento na variável alanina aminotransferase no grupo CJ ($p < 0,05$). Não houve diferenças estatisticamente significativa para as demais variáveis. Após a análise da variável LDL, foi observado que somente o grupo TJ mostrou redução significativa ($p < 0,05$) desta variável. Resultados semelhantes foram encontrados em outros estudos, onde foi observada melhora nos níveis de lipídios plasmáticos, em resposta ao exercício físico, reduzindo o LDL. Concluí-se que o treinamento concorrente em conjunto com jejum intermitente reduz o colesterol total, LDL e ureia, enquanto o jejum intermitente aumentou o nível de alanina aminotransferase. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq Protocolo CEUA: 5671.

EFEITOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL COMPARADO AO MUAY THAI SOBRE O
COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE IDOSOS

AMANDA BARBOSA DOS SANTOS
BRUNA THAMYRES CICCOTTI SARAIVA
GABRIELA CAROLINE RODRIGUES DA SILVA
LUCAS DA COSTA
ANDRÉ LUIS FIRMINO DA SILVA
DIEGO GIULLIANO DESTRO CHRISTOFARO

A população idosa vem aumentando ao longo dos anos e a permanência dos idosos sentados ou deitados por horas são características de atividades de comportamento sedentário (CS), podendo ser um agravante para diversos problemas de saúde e declínio das capacidades funcionais desta população. Modalidades de exercícios como o Treinamento Funcional (TF) e de Muay Thai (MT) podem ser utilizados como alternativa para mitigar tais efeitos. Analisar o efeito da prática de 12 semanas de TF e MT sobre o comportamento sedentário de idosos. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade, CAAE: 91923318.7.0000.5402. A amostra foi composta por 50 idosos acima de 60 anos e randomizados em dois grupos: TF (n=25) e MT (n=25). Foram realizadas medidas antropométricas e calculado o índice de massa corporal (IMC), O CS foi avaliado por meio do acelerômetro. Foi utilizado o acelerômetro Actigraph GT3X, por 7 dias consecutivos, e foram válidos aqueles que usaram no mínimo 10 horas/dia durante 4 dias. A intervenção foi realizada três vezes na semana, por 60 minutos, durante 12 semanas. Os exercícios foram divididos em membros superiores, inferiores e globais, com 13 exercícios por dia de treino para cada grupo, organizados em forma de circuito, porém o grupo MT realizava exercícios específicos da arte marcial. Foi realizado o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov e teste de Levene para homogeneidade das variâncias. Foi realizado o teste t para amostras independentes e o teste t pareado para comparar o CS entre os momentos de cada grupo. Para verificar o efeito dos treinamentos sobre o CS foi calculado o delta ($\Delta = \text{momento 2} - \text{momento 1}$) e utilizado a Análise de Covariância (ANCOVA) ajustada por sexo, idade e IMC. Utilizou-se para as análises o SPSS versão 25.0 e o p-valor < 5%. Houve aumento do CS, comparando os momentos (pré e pós), em média 3,43 horas semanais no TF (p-valor < 0,001) e 1,77 horas semanais o MT (p-valor < 0,001). Não houve diferença do CS entre os modelos de treinamento após os ajustes (p=0,071). Especulase que os participantes sentiam-se mais cansados por conta do treinamento e passavam mais tempo em CS. Em ambas as modalidades houve aumento do CS dos idosos, porém esse aumento foi menor no grupo MT. Órgão de fomento financiador da pesquisa: FAPESP-2019/26277-5 e CAPES Protocolo CAAE: 91923318.7.0000.5402.

EFEITOS DO TREINAMENTO FUNCIONAL VS. TREINAMENTO DE MUAY THAI SOBRE VARIÁVEIS
HEMODINÂMICAS EM IDOSOS

BRUNA THAMYRES CICCOTTI SARAIVA
GABRIELA CAROLINE RODRIGUES DA SILVA
AMANDA BARBOSA DOS SANTOS
LUCAS DA COSTA
ANDRÉ LUIS FIRMINO DA SILVA
CATARINA COVOLO SCARABOTTOLO
DIEGO GIULLIANO DESTRO CHRISTOFARO

A hipertensão é uma das doenças que mais causam óbitos no mundo e a prevalência dessa doença é maior em idosos. Nesse sentido a atividade física pode auxiliar na prevenção desse problema. Dentre os tipos de atividade física que poderiam contribuir para a redução de risco cardiovascular na população idosa estão as artes marciais, como Muay Thai (MT), dada a sua característica aeróbia. Porém são escassos estudos de intervenção que avaliaram esse tipo de modalidade e sua efetividade na pressão arterial de idosos. Comparar os efeitos do treinamento entre a prática de treinamento funcional (TF) e MT sobre variáveis hemodinâmicas em idosos. A amostra foi composta por 50 idosos, de ambos os sexos, que foram randomizados: 25 idosos no TF e 25 no MT. Porém, após 12 semanas de intervenção finalizaram 42 idosos $66,0 \pm 5,3$ anos, sendo no TF 23 e no MT 19 idosos. Foram realizadas medidas de massa corporal, estatura e calculado o índice de massa corporal (IMC). A pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) foram avaliadas por meio de aparelho oscilométrico automático da marca Omron. A intervenção tanto no MT quanto no TF, foi realizada três vezes na semana, por aproximadamente 60 minutos cada, durante 12 semanas. Os 60 minutos de treinamento foram divididos em 40 minutos exercícios específicos e 20 minutos de atividades lúdicas, aquecimento e alongamento (sendo esses 20 minutos 10 iniciais e 10 finais, realizados de forma conjunta e igual para ambos os grupos). No TF foram realizados 13 exercícios por dia em forma de circuito, realizados em duplas. Já no MT, foram realizados 7 exercícios por dia, em duplas com equipamentos de proteção. A intensidade foi mantida de moderada à alta pela escala de percepção subjetiva de esforço. Na estatística utilizou-se os testes de Kolmogorov-Smirnov, teste t para amostras independentes, teste t pareado, teste de Levene e análise de Covariância (ANCOVA) ajustada por sexo, idade e IMC. Utilizou-se para as análises o SPSS versão 25.0 e o p-valor < 5%. Quando comparado os momentos de cada treinamento (teste t pareado) houve redução significativa da PAD no MT (p-valor= 0,034), assim como quando comparado os treinamentos MT e TF, após os ajustes (ANCOVA) (TF PAD ?Média= 0,07; MT PAD ?Média= -4,88; p-valor= 0,017). Já a PAS não apresentou alterações significativas. A redução da PAD no MT pode ser devido ao caráter aeróbio da modalidade. O treinamento de MT, comparado ao TF, reduziu a PAD de idosos após 12 semanas de intervenção. Órgão de fomento financiador da pesquisa: CAPES Protocolo CAAE: 91923318.7.0000.5402.

EFEITOS DOS TREINAMENTOS AERÓBIO, ANAERÓBIO E CONCORRENTE, NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E CAPACIDADE AERÓBIA DE RATOS WISTAR

PAULO HENRIQUE ALEIXO
ROBSON CHACON CASTOLDI
HENRIQUE IZAIAS MARCELO
GUILHERME AKIO TAMURA OZAKI
THIAGO ALVES GARCIA
FÁBIO YOSHIKAZU KODAMA
REGINA CELI TRINDADE CAMARGO
JOSÉ CARLOS SILVA CAMARGO FILHO

O treinamento físico promove aumento no metabolismo celular, resultando em alteração da composição corporal, seja pela diminuição da massa corporal gorda, pelo aumento da demanda energética, ou pelo aumento da massa muscular. Analisar o efeito dos treinamentos aeróbio, anaeróbio e concorrente sobre a composição corporal e capacidade aeróbia de ratos Wistar. A amostra foi composta por 22 ratos machos da linhagem Wistar, com 100 dias de idade, distribuídos nos seguintes grupos: controle (CTLE [n = 05]), treinamento anaeróbio (TAN [n = 06]), treinamento aeróbio (TAE [n = 06]) e treinamento concorrente (TCC [n = 05]). O treinamento aeróbio foi realizado em meio aquático, à 80% do limiar anaeróbico; o treinamento anaeróbio consistiu em 4 séries de 10 saltos, em meio aquático, com 50% carga referente ao peso corporal. Após o fim da intervenção, foram mensuradas as variáveis: índice de massa corporal (IMC) e Índice de Lee (iLee); o tecido adiposo epididimal (TecAdp) e o coeficiente de eficácia alimentar. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Uso de Animais da FCT-UNESP de Presidente Pudente, sob o protocolo 002/2011. A análise da massa corporal evidenciou aumento nos grupos CTLE (pré 450,96 ± 17,63; pós 463,08 ± 17,75), TAE (pré 369,05 ± 18,22; pós 388,13 ± 18,74) e TCC (pré 408,60 ± 6,39; pós 430,72 ± 9,30) entre os períodos pré e pós-treinamento. O iLee apresentou diferença significativa dos grupos TAN (3,08 ± ,044) com TAE (2,93 ± 0,04) e TCC (2,91 ± ,023) e o IMC apresentou diferença significativa entre os grupos TAE (0,63 ± 0,03) e TAN (0,73 ± 0,02). No TecAdp, foi observada redução significativa no grupo TAE (6,91 ± 0,43) em comparação com o CTLE (13,87 ± 1,46). Os valores de capacidade aeróbia do grupo CTLE foram maiores após a intervenção, tal fato pode ter relação com a maior massa de tecido adiposo epididimal, pois este contribui com ganho de flutuabilidade. Desta forma, a realização do teste de LAN em esteira seja uma melhor opção para avaliar este parâmetro fisiológico. O treinamento aeróbio foi mais eficaz que o treino anaeróbio e o concorrente na redução do IMC e iLee, além de apresentar menor massa de tecido adiposo epididimal que no CTLE. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES Protocolo CEUA: 22011.

EXPECTATIVAS DE JOGADORES DA CATEGORIA DE BASE COM A PROFISSIONALIZAÇÃO NO
FUTEBOL DIANTE DA DESIGUALDADE SOCIAL

HUGO SARAT OLIVEIRA ARAUJO
MARCOS VINICIUS FRANCISCO

Tornar-se um jogador de futebol com várias seções de treinamento não é o suficiente para atingir o profissionalismo. Fatores como a falta de empresários, o incentivo financeiro/familiar e as condições estruturais dos clubes distanciam muitos de seus sonhos (GUERRA; SOUZA, 2008). A maioria desses jovens são oriundos da classe média ou baixa, possuem pais com baixa escolarização e com empregos pouco valorizados socialmente (ANJOS; SANETO; OLIVEIRA, 2012). A partir dessas constatações, assumiu-se para este trabalho a seguinte problemática: Quais as expectativas e motivações de adolescentes que frequentam times das categorias de base de futebol? Assumiu-se nesta investigação o objetivo de compreender a relação entre o sonho de vida melhor e sucesso pessoal, e se estão relacionados à busca pelo futebol como forma de ascensão social. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter crítico-descritivo. Foi desenvolvida em um clube profissional, localizado em um município de médio porte do interior de São Paulo. Participaram do estudo 16, 08 e 08 atletas, respectivamente, das categorias sub-11, sub-13 e sub-15, totalizando 32 jovens. Esses jovens responderam a um questionário no Google Forms, com questões abertas e fechadas. CAAE 24256719.0.0000.5515 Na caracterização dos motivos que impulsionam os jovens a buscar a carreira de jogadores de futebol, os participantes puderam eleger mais de uma resposta. Desta forma, os percentuais apresentados não se referem ao número de sujeitos, mas ao quantitativo de respostas. Assim, 28 participantes (62,2%) relataram que os familiares foram os maiores responsáveis, 02 (4,4%) apontaram os amigos, 11 (24,5%) mencionaram algum jogador de futebol, 01 (2,2%) apontou os salários e 03 (6,7%) indicaram outros motivos, tais como o professor da escolinha e interesse próprio. Tais dados corroboram a literatura, com destaque para a família, instância de socialização primária na vida das crianças e tida como uma das maiores incentivadoras para que os filhos busquem a carreira de jogadores de futebol. Muitas famílias veem no futebol a possibilidade dos filhos auxiliarem no processo de superação da condição social e econômica que se encontram (ANJOS; SANETO; OLIVEIRA, 2012). A profissionalização não é um processo simples, haja vista que poucos são os casos de jogadores que recebem salários estratosféricos, com destaque para a precarização das condições de trabalho, intensificadas na última década. Protocolo CAAE: 24256719.0.0000.5515

IDADE E SEXO SÃO FATORES SIGNIFICATIVOS NA RELAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO
SEDENTÁRIO, INATIVIDADE FÍSICA E CUSTOS DE MEDICAMENTOS

CHARLES RODRIGUES JUNIOR
MONIQUE YNDAWE CASTANHO ARAUJO
ALESSANDRA MADIA MANTOVANI
LUÍS FERNANDO DA SILVA
JAMILE SANCHES CODOGNO

A inatividade física tem sido apontada como fator que contribui para gastos com assistência médica. O objetivo desse estudo foi avaliar como nível de atividade física e o comportamento sedentário impactam nos custos com medicamentos, segundo fatores de confusão. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da UNESP (CAAE 82767417.5.0000.5402). Amostra composta por 307 pacientes com doenças cardiovasculares atendidos no sistema público de saúde da cidade de Presidente Prudente/SP. Custos com medicamentos foram calculados considerando os registros dos prontuários eletrônicos. Comportamento sedentário foi verificado por meio de questionário, sendo considerado alto (ACS) e baixo (BCS) comportamento sedentário valores ≥ 8 e < 8 horas diárias, respectivamente. Atividade Física Habitual foi verificada por questionário, os participantes foram classificados de acordo com o percentil, sendo considerado ativo fisicamente (AF) $\geq P75AFH$ e inativo fisicamente (IF) $< P75AFH$. A amostra foi dividida em três grupos sendo: i) (ACS/IF), ii) (ACS/AF) e iii) grupo intermediário sendo aqueles pacientes com apenas um dos fatores de risco (ACS ou IF). Para variáveis de ajustes consideramos informações como sexo, idade, escolaridade e índice de massa corporal (IMC). Para quantificar o impacto das variáveis independentes sobre custos com saúde utilizou-se regressão quantílica. O nível de significância foi estabelecido em valores menores que 5%, e o software utilizado foi o Stata 16.0. Embora sem significância estatística participantes do grupo BCS e $\geq P75AFH$ custam anualmente R\$ -57,91 (IC95% (-118,32; 2,50) quando comparados com aqueles com ACS e $< P75AFH$, por outro lado as variáveis de confusão idade e sexo apresentam significância estatística para gastos com saúde sendo que cada ano adicional aumentou os custos com medicamentos em R\$ 3,13 (IC95% 0,93; 5,33 e p-valor de 0,005) e ser do sexo feminino gerou economia de R\$ -44,57 (IC95% -80,96; - 8,19 e p-valor de 0,017), escolaridade e IMC não apresentam impacto significativo nos gastos com medicamentos. Idade, sexo se demonstraram como desfechos significantes dentro do estudo, de modo que a cada ano acrescido de vida gera R\$3,13 a mais são gastos com medicamentos, por outro lado, ser do sexo feminino minimiza tais despesas em R\$ -44,57. Conclui-se que comportamento sedentário e inatividade física não influenciam significativamente nos custos com medicamentos, porém variáveis como idade e sexo se mostram impactantes nos custos com saúde. Protocolo CAAE: 82767417.5.0000.5402.

IMPACTO DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E DA INATIVIDADE FÍSICA EM INTERNAÇÕES E GASTOS HOSPITALARES DE PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES

MARIA CAROLINA CASTANHO SAES NORBERTO
CHARLES RODRIGUES JUNIOR
JUZIANE TEIXEIRA GUICA
RAFAEL PEREIRA DA SILVA
LIONAI LIMA DOS SANTOS
MONIQUE YNDAWE CASTANHO ARAUJO
JAMILE SANCHES CODOGNO

Comportamento sedentário(CS) e inatividade física(IF) são importantes variáveis que impactam de maneira substancial na saúde e nas despesas com saúde. Avaliar as internações e despesas com serviços de saúde no âmbito hospitalar segundo IF e CS, entre adultos com doenças cardiovasculares. Foram selecionados pacientes com diagnóstico de doenças cardiovasculares do Hospital Regional de Presidente Prudente-SP (CAAE 82767417.5.0000.5402). CS foi avaliado pelo questionário (Mielke et al. 2012) e considerado alto comportamento sedentário (ACS) quando relatado ≥ 8 horas diárias em atividades sedentária e baixo comportamento sedentário(BCS) quando relatado < 8 horas diárias. IF foi verificada por questionário desenvolvido por Baecke et al. 1982, que avalia o escore total de atividade física, os pacientes foram considerados ativos fisicamente (AF) quando enquadrados no escore $\geq P75$ e insuficientemente ativos (IF) quando encontrados no $< P75$. Os participantes foram divididos em três grupos: i) IF + ACS; ii) AF+BCS e iii) grupo de indivíduos intermediários (formado por aqueles com apenas um fator de risco para atividade física (AF+ACS ou IF+BCS)). Despesas com saúde e números de dias internados foram observados por informações, de 12 meses retrospectivos, registradas nos prontuários dos pacientes. Teste Kruskal-Wallis foi utilizado para comparação entre os grupos. Significância estatística foi estabelecida em valores inferiores a 5%, o software utilizado foi o STATA Amostra foi composta por 307 adultos, destes 160 (52,1%) eram homens e 147 (47,9%) mulheres. A idade média da amostra foi de 54,38 (8,29) anos. Indivíduos com alto comportamento sedentário foi de 22,1% (n=68) da amostra, e inativos 61,9% (n=190). Observou-se diferenças para número de dias internados (p-valor 0,044) e para despesas totais (p-valor 0,043) entre o grupo intermediário, que apresentou menores valores de mediana para despesas R\$ 761,69 (1840,60) e dias de internação 1,1 (7,20), quando comparado ao grupo IF+ACS que apresentou maiores valores de mediana para despesas R\$ 1508,57 (4734,53) e dias de internação 4,25 (7,93). Portadores de doenças cardiovasculares com ACS e obesidade abdominal são fatores de risco para aumento de gastos com medicamentos. Indivíduos que apresentam dois fatores de risco, classificados como inativos e alto comportamento sedentário, geram maiores gastos para os serviços de saúde e maiores internações quando comparados a indivíduos com apenas um dos fatores de risco. Órgão de fomento financiador da pesquisa: FAPESP Protocolo CAAE: 82767417.5.0000.5402.

O ESPORTE NA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO: INVESTIGAÇÃO SOB A ÓTICA DO PROGRAMA RESIDENCIA PEDAGÓGICA

HEITOR PERRUD TARDIN
LUIZ ROGERIO ROMERO
DANILO SANTANA DOS SANTOS

Este estudo foi realizado nas atividades decorrentes do processo de formação de professores, vinculado ao Programa Residência Pedagógica (PRP) em Educação Física. A década de 1980 representou importante período referente ao modo de ensinar e aprender a Educação Física nas escolas, sobretudo, considerando aspectos metodológicos e conteúdos abordados. Em momentos anteriores, a escola assumiu o papel de formação de base para o esporte de rendimento e reprodução de seus códigos e representações. Neste sentido, buscou-se no presente estudo, analisar a frequência e a forma com que o esporte se apresenta no Currículo do Estado de São Paulo. Trata-se de um estudo documental, com características qualitativas e quantitativas. Para tal, foi organizada a leitura sistematizada do texto da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, especificamente na área de Educação Física. Após esse processo, foi realizada uma busca com o recurso programa computadorizado Adobe Acrobat Reader DC pelas palavras esporte, futebol, futsal, voleibol, vôlei, basquetebol, basquete, handball e handebol. identificou-se que o esporte permanece predominante ainda nos tempos atuais, contemplando cerca de 44% de todos os temas em Educação Física Escolar. Apesar de sua predominância, ainda apresenta indicações de reprodução do modelo de alto rendimento, afastando-se das propostas descritas pela literatura em relação a pedagogia do esporte. Soma-se ainda, o pouco aprofundamento identificado no currículo e proposta de abordagem esportiva, favorecendo apenas aspectos técnicos/táticos, secundarizando questões sociais e culturais que poderiam gerar um cenário rico para o desenvolvimento motor, intelectual e crítico na formação integral dos alunos. As atividades identificadas apresentam limitações, pois abordam pouco sobre a modalidade desportiva e demonstram ênfase nas respectivas técnicas e táticas básicas. Além disso, o professor tem papel central no processo de ensino aprendizagem. No entanto, não é o único fator, a estrutura da escola, a organização dos conteúdos e os alunos fazem parte deste cenário e são de extrema importância. A partir deste estudo, sugere-se ampliação de subsídios para o trabalho com a temática esporte, sobretudo, de modo que transcenda as questões de reprodução de movimentos e esporte midiático. Indica-se ainda maiores estudos, considerando relatos dos professores de Educação Física Escolar e o desenvolvimento dos processos educativos/formativos pelo esporte na escola. Órgão de fomento financiador da pesquisa: CAPES.

PARAMÊTROS ANTROPOMÉTRICOS E METABÓLICOS APÓS TREINO CONCORRENTE EM
BOMBEIROS

JOAO MARCEL MESQUITA DANTAS
LEANDRO ARAUJO DOS SANTOS
MARIA TEREZA ARTERO PRADO DANTAS
ROBSON CHACON CASTOLDI
EVERTON ALEX CARVALHO ZANUTO

Para manutenção da saúde e do bom condicionamento físico de bombeiros, os seus valores antropométricos e metabólicos necessitam estar adequados, para que estes possam exercer suas atividades diárias que induzem o corpo ao extremo. Assim, é fundamental a execução de treinos específicos que possam influenciar nestes valores. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi verificar os parâmetros antropométricos e metabólicos de bombeiros, de acordo com a patente antes e após treinamento concorrente de curto período. Trata-se de um estudo retrospectivo (CAAE: 32477020.6.0000.5515), com análise de 36 prontuários de bombeiros do sexo masculino (média de idade de $39 \pm 6,8$ anos), pertencentes ao 14º Grupamento de Bombeiros de Presidente Prudente. Os prontuários foram analisados para verificação dos parâmetros antropométricos (Índice de Massa Corpórea, IMC) e metabólicos (percentual de massa magra e gorda), após um treinamento concorrente de curto período, realizado durante os dias de serviços de cada bombeiro, em grupos de 10 a 15 indivíduos, no total de 40 sessões de treinamento, sendo realizada 10 a cada mês. Para testar a normalidade dos dados foi realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov, e para as análises comparativas entre os momentos, baseline e intervenção, foi utilizado o teste T pareado, já para o comparativo entre as patentes (graduação) foi utilizado Anova One Way, sendo significativo $p < 0,05$. Não foi encontrada diferença significativa entre o IMC (baseline= $26,72 \pm 3,6$ kg/m²; intervenção= $26,69 \pm 3,6$ kg/m²; $p=0,76$) percentual de massa magra (baseline= $22,43 \pm 5,7\%$; intervenção= $22,92 \pm 5,6\%$; $p=0,08$) e gorda (baseline= $37 \pm 3,4\%$; intervenção= $37,5 \pm 5,7\%$; $p=0,55$) após intervenção. No entanto, houve uma correlação positiva entre o IMC e patente ($r=0,406$, $p=0,01$) e entre massa gorda e patente ($r=0,41$, $p=0,01$), ou seja, quanto maior a graduação maiores foram os índices encontrados. Portanto, pode se concluir que não houve modificação das variáveis antropométricas e metabólicas analisadas em bombeiros após treinamento concorrente neste estudo, fato que pode enfatizar a necessidade de um período maior deste tipo de treinamento, ou da associação de outros tipos de treinos para assim poder influenciar nestas variáveis. Além disso, deve-se enfatizar que quanto maior a graduação, maiores foram os valores antropométricos e metabólicos encontrados, o que indica a necessidade de cuidados de saúde e realização de atividade física ao longo da carreira profissional do bombeiro. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Protocolo CAAE: 32477020.6.0000.5515.

PERFIL DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS DE CRIANÇAS AMERICANAS NA FORMA DE
EDUCAÇÃO HOMESCHOOL

ANDERSON DOS SANTOS CARVALHO
PEDRO PUGLIESI ABDALLA
RAFAEL GAVASSA DE ARAÚJO
NANDHARA GABRIELA FERREIRA DA SILVA
MÁRIO MORENO RABELO SILVA
ALINE MADIA MANTOVANI
ADOLFO TIAGO FERREIRA LIMA
LEONARDO SANTOS LOPES DA SILVA
DANIEL DE FREITAS BATALHÃO
ANDRÉ LUIS BORGES DA SILVA ABREU
FERNANDA GABRIELI PEREIRA
TAYNÁ CRISTINA REIS DOS SANTOS
LEANDRO ALVES DA CUNHA
JAIR RODRIGUES GARCIA JÚNIOR
NILO CÉSAR RAMOS

Habilidades Motoras Fundamentais (HMFs) devem ser entendidas como uma organização seriada de movimentos básicos, cujo desenvolvimento emerge na infância e o estágio de desenvolvimento proficiente deve ser alcançado por volta dos sete anos de idade. O estágio proficiente é desejável para execução adequada das atividades diárias, assim as HMFs devem estar plenamente desenvolvida nos escolares. Não há relatos de frequência ou defasagem do estágio proficiente de desenvolvimento das HMFs nas crianças dos Estados Unidos da América - (EUA) participantes da Homeschool (uma forma de educação dirigida pelos pais e realizada em casa), a qual limita os alunos de terem uma aula de educação física orientada por um profissional. Descrever a frequência dos estágios das HMFs em crianças norte americanas. Um ensaio amostral foi realizado com seis escolares com idades entre oito a 11 anos ($9,60 \pm 1,4$) sendo quatro meninos e duas meninas da região sudeste dos EUA. Para avaliar as HMFs, foi utilizado o Test of Gross Motor Development - edition 2 (TGMD-2), que considera as HMFs de locomoção e controle de objetos. O TGMD-2 classifica as HMFs em sete níveis, de "muito pobre" a "muito superior". Este último é o estágio que equivale a proficiência nas HMFs. O projeto foi aprovado pelo Institutional Review Board - IRB #2017.18. No subteste de locomoção, a maioria das crianças apresentou o estágio "abaixo da média" (33,3%) e "na média" (33,3%), sendo, 16,7% classificados com o estágio "muito pobre" e 16,7% "pobre". No subteste controle de objetos, foram encontrados somente dois estágios de classificação: 16,7% "abaixo da média" e 83,3% "acima da média". As crianças apresentaram baixa frequência dos estágios das HMFs em ambos os subtestes, não atingindo o estágio desejado (superior ou muito superior). Fatores como a falta de estímulo somada ao avanço da tecnologia, contribuem para o sedentarismo, motivos estes que podem explicar a defasagem encontrada nos testes. Todavia, é importante que as crianças tenham uma orientação remota de um profissional de educação física para que desenvolvam corretamente suas HMFs e não tenham problemas futuros nas suas rotinas diárias e esportivas. Protocolo CAAE: 201718

PERFIL DE LIDERANÇA DE TÉCNICOS DAS CATEGORIAS DE BASES DA MODALIDADE DE FUTEBOL

DEVAIR RODRIGUES DA CONCEIÇÃO JUNIOR
GABRIELA BLASQUEZ SHIGAKI
PEDRO PUGLIESI ABDALLA
ANDERSON DOS SANTOS CARVALHO
ALTAIR MOIOLI

Os atletas em formação na modalidade de futebol geralmente contam com a participação ativa dos técnicos tanto na sua vida profissional quanto pessoal (GOMES, 2010). Portanto, a atuação do treinador está diretamente ligada à formação integral do jogador. O estilo de liderança do treinador pode interferir no comportamento destes jovens atletas e no desempenho da equipe (MATA e GOMES, 2013). No entanto, pouco se discute na literatura brasileira sobre a importância do perfil de liderança dos treinadores de futebol. O objetivo deste estudo foi identificar e descrever o perfil de liderança dos técnicos das categorias de base na modalidade de futebol. Participaram 12 técnicos das categorias de base (Sub 15; Sub 17 e Sub 20), de 05 equipes brasileiras, com idades entre 25 e 54 anos. A Escala Multidimensional de Liderança Desportiva (EMLD) proposta por Gomes (2008) foi utilizada para identificar o perfil de liderança dos técnicos, composta por 36 questões divididas em três subescalas: "transformacional", "transacional" e "tomada de decisão". O instrumento foi respondido utilizando uma plataforma digital. O Índice de Perfil Ótimo de Liderança (IPOL) foi calculado para descrever os perfis. O projeto foi aprovado pelo CEP da UNIP, nº 26193519.9.0000.5512. Os dados foram analisados utilizando o SPSS v. 25.0. A idade média dos técnicos foi de 37,7+8,2 anos. Cinco técnicos (41,7%) atuam na categoria sub 15, quatro (33,3%) na sub 17, dois (16,7%) na sub 20 e apenas um (8,3%) integra a sub 20 e a categoria profissional simultaneamente. A média obtida pelo IPOL foi de 6,0+1,5 pontos (perfil moderado de liderança) e a maioria dos técnicos (66,7%; n=8) foi classificada com esse perfil. Cabe ressaltar que um terço deles (n=4) apresentou um perfil ótimo de liderança (> 7 pontos). A subescala transformacional apresentou as maiores pontuações em três dimensões: inspiração (4,6+0,2), instrução (4,6+0,4) e individualização (4,6+0,6). A subescala tomada de decisão teve a dimensão com menor pontuação: gestão passiva (1,8+0,5). A amostra apresentou uma prevalência de perfil moderado de liderança dos técnicos das categorias de base do futebol. Os profissionais declararam preocupação com a formação integral de seus atletas e apresentaram um padrão humanista, com preocupações metodológicas e pedagógicas. É preciso contrapor estes achados com as percepções dos respectivos atletas e assim traçar o perfil de liderança ideal. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade Paulista - UNIP Protocolo CAAE: 26193519.9.0000.5512.

RELAÇÃO ENTRE INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE
PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES ATENDIDOS NO SUS

GLÓRIA DE LIMA RODRIGUES
MONIQUE YNDAWE CASTANHO ARAUJO
ALESSANDRA MADIA MANTOVANI
JAMILE SANCHES CODOGNO
LIONAI LIMA DOS SANTOS
RAFAEL PEREIRA DA SILVA
ANDRÉ LUCAS SERVO BENTO
IZABELA DOS SANTOS FERRO

Qualidade de vida (QV) está associada a aspectos de bem-estar e percepção de saúde. O exercício físico pode exercer papel importante para reverter complicações em saúde e percepção negativa da QV, sendo considerado principal meio de prevenção para o surgimento de doenças. Verificar relação entre indicadores de qualidade de vida e nível de atividade física de pacientes com doenças cardiovasculares atendidos pelo SUS. Os participantes foram sorteados através de lista cedida pelo Hospital Regional da cidade de Presidente Prudente, considerando: i) idade entre 30 e 65 anos; ii) ao menos uma consulta com médico cardiovascular nos últimos 12 meses anteriores a data da coleta. Indicadores de qualidade de vida foram verificados através do questionário Sistema Descritivo-EQ-5D do grupo EuroQoL, o qual considera gravidades relacionada a mobilidade; cuidados pessoais; atividades habituais; dor/mal-estar e ansiedade/depressão para gerar um índice de utilidade, o qual classifica a qualidade de vida em valores de utilidade que variam de -0.1755 a 1. Ademais, tal instrumento ainda possui uma escala analógica visual (EAV), que varia de 0 a 100 pontos, na qual o próprio indivíduo indica qual a pontuação para sua saúde. A Atividade Física Habitual (AFH) foi verificada por meio de questionário, o qual avalia a atividade física em três domínios sendo: atividades ocupacionais, atividades esportivas e atividades de locomoção e tempo livre, a soma dos 3 domínios representa a AFH. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (CAAE:82767417.5.0000.5402) e a estatística foi composta pelo teste de correlação de Spearman, foram assumidos como significantes valores de $p < 0,05$. A amostra foi composta por 307 adultos com média de idade de 54,38(8,29)anos. Foi possível verificar correlações positivas e significantes ($p < 0,05$) entre escore de AFH com EAV ($\rho=0,133$) e índices de utilidade ($\rho=0,235$), e ainda entre escores de atividade física nos domínios ocupacional ($\rho=0,116$) e de locomoção ($\rho=0,173$) com índices de utilidade. Corroborando com nossos achados, estudo com idosos praticantes de exercício físico relataram ter boa QV, apresentando médias maiores para indicador de QV em relação aos não praticantes. Conclui-se que existe uma correlação significativa entre índices de QV e atividade física nos domínios ocupacional, de locomoção e habitual. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Protocolo CAAE: 82767417.5.0000.5402

RELAÇÕES DOS PARÂMETROS ÓSSEOS NA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA DECORRENTES DA PRÁTICA DE ESPORTES DE IMPACTO: ABCD GROWTH STUDY

ISABELLA NETO EXUPÉRIO
EDUARDO DUARTE DE LIMA MESQUITA
JACQUELINE BEXIGA URBAN
VERÔNICA ALVES DE MENEZES
RÔMULO ARAUJO FERNANDES

Cálcio, osteocalcina e vitamina D exercem papel importante no metabolismo ósseo. Além disso, o engajamento em esportes de impacto durante a adolescência pode incrementar os ganhos de densidade mineral óssea (DMO), sendo a adolescência o período de maior acúmulo de massa óssea, reduzindo a incidência de fraturas no futuro. Analisar as relações dos parâmetros ósseos na densidade mineral óssea decorrentes da prática de esportes de impacto. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP (57585416.4.0000.5402), envolvendo 75 adolescentes (34 meninas) com idade entre 11 e 18 anos. Grupo esporte de impacto foi composto por 32 adolescentes (atletismo, n=18 [06 meninas] e ginástica artística, n=14 [14 meninas] e o grupo não esporte composto por 43 adolescentes (14 meninas). A 25-hidroxivitamina D, osteocalcina e cálcio foram mensurados por análise sanguínea realizado por laboratório privado. Densidade mineral óssea (expresso em g/cm²) e percentuais de massa livre de gordura e gordura corporal foram mensurados por meio da absorciometria de raio-x de dupla energia (DXA). O engajamento em prática esportiva foi coletada durante entrevista face-a-face. A maturação somática foi calculada através do pico de velocidade de crescimento (PVC) proposto por Moore. A análise estatística foi composta por análises de teste de Mann-Whitney, equações de estimação generalizadas (GEE) e correlação de Pearson, com $p < 0,05$. Adolescentes do grupo esporte de impacto apresentaram maiores valores de DMO na pernas ($p=0,002$) comparado ao não esporte. Avançando para as regiões do fêmur, o colo fêmur ($p=0,028$), triângulo ward's ($p=0,038$), trocanter ($p=0,004$) e fêmur total ($p=0,019$) também apresentaram maiores valores para o grupo esporte de impacto. A prática de esportes de impacto, durante a adolescência, levam ao incremento de DMO em membros inferiores, vinculando assim, nossos resultados com a literatura, no sentido que, a sua prática age como um diminuidor do risco de fraturas ósseas durante a velhice. A DMO de pernas e de todas as regiões do fêmur (exceto o eixo) das atletas de esporte de impacto se mostram maiores que as não atletas. Órgão de fomento financiador da pesquisa: FAPESP (2018/22593-7) Protocolo CAAE: 57585416.4.0000.5402

TREINAMENTO CONCORRENTE E CONSUMO DE REFRIGERANTE: EFEITO NA MUSCULATURA DE RATOS

RAFAEL PEREIRA DA SILVA
HENRIQUE IZAIAS MARCELO
LUCAS DA SILVA SANTOS
PAULO HENRIQUE ALEIXO
THIAGO ALVES GARCIA
GUILHERME AKIO TAMURA OZAKI
JOSÉ CARLOS SILVA CAMARGO FILHO
ROBSON CHACON CASTOLDI

Nas últimas décadas, devido à modernidade, os padrões alimentares sofreram mudanças, aumentando o consumo de bebidas açucaradas e industrializadas como os refrigerantes que contribuem para o aumento do peso e o aparecimento de morbidades. Neste contexto, o treinamento físico surge como uma forma de combate ao excesso de peso e aumento das capacidades físicas. O objetivo do estudo foi verificar o efeito do treinamento concorrente na musculatura estriada esquelética de animais submetidos ao consumo de refrigerante. Foram utilizados como amostra 32 ratos machos da raça Wistar, distribuídos em quatro grupos (n=32): Controle (C [n=8]); Controle Refrigerante (CR [n=8]); Treinamento Concorrente (T [n=8]); Treinamento Concorrente com Refrigerante (TR [n=8]). O protocolo de treinamento aeróbio foi composto por 3 sessões semanais a 80% do limiar anaeróbio e o treinamento de força foi composto por 4 séries de 10 saltos aquáticos. Após preparação e mensuração do tecido muscular, foram obtidos os valores de menor diâmetro das fibras musculares. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Uso de Animais da Universidade do Oeste Paulista, sob o protocolo 3359. Quando comparadas as médias do diâmetro dos grupos amostrais, os grupos CR e T demonstraram resultados significativos em relação ao grupo C ($p < 0,05$). Houve hipertrofia muscular do grupo TC em relação ao grupo TCR (TC: 39,99 μm vs TCR: 39,22 μm), porém, sem diferença estatística significativa ($p > 0,05$). Foi observado que o T causou maior adaptação muscular a partir desta metodologia de treinamento. Este fato se contrapõe ao estudo de Hickson (1980) que foi verificada diminuição da capacidade de força após a prática do treinamento concorrente (TC). No entanto, o presente estudo utilizou a metodologia composta por três execuções semanais enquanto o estudo de Hickson (1980) usou cinco ou seis vezes os modelos de treinamento de força, aeróbio e TC, respectivamente. Desta forma, o estudo conclui que o TC foi eficiente para a hipertrofia muscular, sendo superior no grupo onde não houve ingestão de refrigerante. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Protocolo CEUA: 3359.

TREINAMENTO RESISTIDO E HORMÔNIO DO CRESCIMENTO (GH): EFEITOS NA HISTOLOGIA,
TIPAGEM E QUANTIDADE PROTEICA DAS FIBRAS DO MÚSCULO GASTROCNÊMIO

HENRIQUE IZAIAS MARCELO
ROBSON CHACON CASTOLDI
PAULO HENRIQUE ALEIXO
RAFAEL PEREIRA DA SILVA
GUILHERME AKIO TAMURA OZAKI
THIAGO ALVES GARCIA
INES CRISTINA GIOMETTI
EVERTON ALEX CARVALHO ZANUTO
JOSÉ CARLOS SILVA CAMARGO FILHO

Substâncias anabólicas vem sendo utilizadas de forma indiscriminada em atletas amadores e de alta performance. No entanto, não se sabe ao certo os efeitos no músculo estriado esquelético (MEE) do uso do hormônio do crescimento (GH) em combinação com a realização do treinamento resistido (TR). O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos da aplicação de GH e realização de um protocolo de TR no músculo Gastrocnêmio de ratos Wistar a partir de parâmetros histológicos e moleculares. Foram utilizados 40 animais machos, com 60 dias de idade, da linhagem Wistar. Os animais foram distribuídos em quatro grupos: controle (C) [n=10], controle e aplicação de GH (GHC) [n=10], treinamento (T) [n=10] e treinamento e aplicação de GH (GHT) [n=10]. O período de treinamento foi composto por quatro semanas. Foi administrada a quantidade de 0,2 UI por quilograma de massa corporal (0,2 UI/Kg) de "somatotropina" (GH). O TR foi composto por quatro séries de 10 saltos, executado três vezes por semana, em dias não consecutivos. Foram realizadas análises histológicas com hematoxilina - HE e Eosina e Nicotinamida Adenina Dinucleotídeo Tetrazolium Redutase - NADH-TR. Além disso, foi realizada a quantificação proteica por meio da técnica de "Western Blot" para as variáveis TNF- α , nfkb total, Glut4, akt total, p-akt, s6 total e p-s6. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Uso de Animais sob o número 4687. Foi observado aumento no diâmetro das fibras musculares nos grupos de animais T e GHT ($p < 0,05$). Além disso, foi possível notar maior aumento no grupo GHT quando comparado aos demais grupos de animais. Foi verificado aumento significativo nos grupos GHC e T para a variável p-akt e no grupo GHC para proteína p-s6 ($p < 0,05$). Desta forma, por reconhecer que a somatotropina é utilizada para obtenção de melhor desempenho físico, o estudo contribui com a literatura da área ao identificar as alterações causadas na morfologia e na quantificação proteica do músculo gastrocnêmio após a realização de um protocolo de treinamento resistido somado à aplicação de GH. Por fim, concluí-se que, tanto GH quanto T demonstraram aumento do diâmetro das fibras musculares, principalmente em fibras de contração rápida. Além disso, a quantificação proteica demonstrou aumento significativo em GHC e T para p-akt e GHC para p-s6. Protocolo CEUA: 4687.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

ESTÁGIOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: AÇÕES E PRODUÇÕES COMO PROPOSTAS PARA O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL DO COVID-19	419
PERMEABILIDADES E FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO: TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO.....	420
SEMPRE VÔLEI LENÇÓIS: A FORMAÇÃO ESPORTIVA E CIDADÃ PELAS QUADRAS E HISTÓRIAS DE LENÇÓIS PAULISTA - SP	421

ESTÁGIOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: AÇÕES E PRODUÇÕES COMO PROPOSTAS PARA O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL DO COVID-19

LUIZ ROGERIO ROMERO
MANOEL OSMAR SEABRA JUNIOR
THALES FELIPE DE MELO NETO

A disciplina Educação Física Escolar é componente curricular obrigatório para a Educação Básica. Usualmente, é realizada uma ou duas vezes por semana, na maioria dos currículos escolares. Dentre os conteúdos trabalhados, tem-se o esporte, dança, jogos e demais saberes da cultura corporal. Em 2020, diante do cenário da pandemia COVID-19, todas as disciplinas do currículo escolar passaram por arranjos emergenciais e adaptações. Destaca-se, principalmente, o oferecimento de atividades remotas de ensino durante o período de isolamento social. Diante desta situação, a Comissão de Estágios em Educação Física - FCT/UNESP, organizou ações para o desenvolvimento de parte da carga horária referente aos estágios obrigatórios. O objetivo desse relato é descrever as ações propostas e efetivadas durante a disciplina de estágio supervisionado em Educação Física Escolar da UNESP de Presidente Prudente, assim como as respectivas contribuições para a formação inicial de professores e os respectivos subsídios aos processos de ensino remoto durante o período de isolamento social decorrente à Pandemia COVID-19. Esta estratégia foi considerada efetiva para o aprendizado, segundo relatos dos estudantes participantes e docentes universitários envolvidos. Soma-se, ainda, diversos vídeos, trabalhos e materiais produzidos para o ensino remoto em Educação Física. Estes recursos educacionais serão organizados e disponibilizados em versão digital aos professores da rede pública e privada de ensino, assim como outras instituições parceiras. Considera-se neste sentido, que esta organização do curso de Educação Física da UNESP de Presidente Prudente contribuiu para a formação inicial de professores, ainda, apresentou produções para subsidiar a atuação dos professores em efetivo exercício profissional durante as diretrizes de distanciamento social decorrentes ao cenário de Pandemia. A disciplina foi implementada e os alunos de graduação matriculados nestes estágios via ferramenta Google Classroom. Dentre as ações realizadas, destacam-se reuniões de orientação com os docentes da Universidade, estudos dirigidos temáticos para resolução e propostas de ensino remoto em Educação Física, análise de situações-problema e elaboração de planos de aula.

PERMEABILIDADES E FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO: TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E
CONSCIENTIZAÇÃO

JAQUELINE COSTA CASTILHO MOREIRA

GABRIEL FERREIRA DA SILVA

Desde 2016, nosso grupo de estudos vinculado a uma universidade pública, desenvolve projetos com jogos e games levando-os às escolas públicas, como pesquisa e extensão. Para possibilitar essa oferta, adaptamos para a realidade escolar, jogos existentes no mercado e que possam desencadear discussões após as vivências. Neste relato enfocamos o processo de adequação de um jogo de terapia, comercializado on-line, que permite a reflexão sobre o uso da tecnologia e sua dependência, ou seja, quando ela é acessada o tempo todo. Justifica a escolha deste jogo, devido à relevância da discussão do tema por adolescentes, geração que nasceu na era digital e passa por grande exposição a este ambiente. Nosso objetivo é apresentar a adaptação pedagógica do jogo para o uso educacional e disseminar por esta apresentação a importância do uso consciente da tecnologia. Durante esse processo, jogamos entre nós e concluímos ser possível divertir e refletir sobre nossa relação com a tecnologia e como ela afeta nossa saúde, educação e relações; o que pode ser referenciado como uso tecnológico consciente. Também extrapolamos a ideia de que esta adequação do jogo possa servir somente para adolescentes. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Pibic Ensino Médio Com 117 cartas categorizadas em três blocos, originalmente participam duas pessoas no jogo. Como em nossa adaptação, o principal intuito é "conscientizar com ludicidade": ambientamos o jogo a um cenário cigano "para quebrar o gelo"; priorizamos a utilização de apenas um bloco e assinalamos como um bom número de participantes por tempo de jogo, de três ou quatro jogadores e um mediador, que precisa ser treinado anteriormente. O mediador explica o contexto do jogo, narrando a evolução da tecnologia na história, exemplificando como as pessoas tem a utilizado, assim como esclarecendo as regras. Na sequência, o mediador questiona os participantes sobre como consideram sua relação com a tecnologia, sendo que a resposta virá com as cartas. Por sorteio fica definida a ordem das jogadas. A partida começa com o primeiro jogador selecionando de uma a duas cartas, que lhe fazem mais sentido, em relação a suas atitudes frente às mídias, tecnologias e games. A ação se sucede até que todos tenham suas cartas em mãos. Na etapa seguinte, cada participante descarta e esclarece porque fez sua escolha. O resultado é uma conversa informal entre pares de mesma idade, sobre vários assuntos: games, escola, tempo de estudo e de internet, redes sociais, amizades, atividade física, e outros.

SEMPRE VÔLEI LENÇÓIS: A FORMAÇÃO ESPORTIVA E CIDADÃ PELAS QUADRAS E HISTÓRIAS DE
LENÇÓIS PAULISTA - SP

DOUGLAS CONEGLIAN
LUIZ ROGERIO ROMERO

O SEMPRE VÔLEI LENÇÓIS teve início em janeiro de 2001. Está vinculado as Secretarias de Educação e de Esportes do Município de Lençóis Paulista em parceria com a Associação dos Amigos do Voleibol de Lençóis Paulista e empresas de responsabilidade social. Esta iniciativa tem como objetivo oportunizar a prática do Voleibol aos cidadãos lençoenses e também de outros municípios, com idades entre 8 (oito) a 80 (oitenta) anos, nas vertentes educacionais, esportivas, competitivas, lazer, promoção da saúde e formação cidadã. O SEMPRE VÔLEI LENÇÓIS têm alcançado diversas conquistas esportivas, medalhas de campeonatos escolares, jogos regionais e abertos, torneios estaduais, master, vôlei de areia, entre outros. Também acompanhamos o caminho percorrido por diversos atletas que passaram pelas ações iniciais de formação esportiva e atualmente representam equipes de todo o Brasil. Todavia, elencamos como principal conquista do SEMPRE VÔLEI LENÇÓIS, o sucesso do incentivo à prática de atividades físicas na rotina escolar, a promoção da saúde para todas as idades, a valorização da nossa história relacionada ao Voleibol e as contribuições para a formação do cidadão. Palavras-chave: Sempre Vôlei - Esporte - Educação - Ações intersetoriais Órgão de fomento financiador da pesquisa: Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista - SP Associação dos Amigos do Voleibol de Lençóis Paulista - SP Atualmente, cerca de 1.700 (hum mil e setecentos) pessoas participam do SEMPRE VÔLEI LENÇÓIS, considerando as ações realizadas nas 12 (doze) escolas municipais de Ensino Fundamental, turmas de iniciação esportiva, equipes de competição em diversas categorias, inclusive Voleibol da Melhor Idade, totalizando 15 (quinze) polos de treinamento. Este Programa se ampara nos mais de 82 anos de história de prática do Voleibol no município. Anualmente, organizamos um grande evento (FESTSEMPREVÔLEI) para a comemoração de mais um ano deste trabalho. A cada 5 (cinco) anos realizamos uma Celebração Festiva. Nesta oportunidade, temos uma semana de encontro entre gerações de ex-atletas, ex-técnicos, crianças e adolescentes das escolas de Voleibol, torcedores, familiares e equipes atuais. O evento tem o principal momento no Ginásio Municipal de Esportes "Archangelo Brega" - CSEC, espaço que desde 1964 abriga as disputas e treinamentos da modalidade, além das histórias do Voleibol, eternizadas em grandiosos painéis dispostos em todas as suas paredes com os registros de suas equipes desde 1942 até os dias atuais. Protocolo CAAE: 0